

Patência ou ampliação do forame apical? Reflexões clínicas e biológicas

Maria Julia Cardoso Pacheco,¹ Marília Marceliano-Alves¹

¹Universidade Iguazu, Nova Iguaçu, RJ, Brasil

cardosopacheco@live.com

Objetivo: como o tema é divergente, o objetivo do presente trabalho foi uma revista crítica da literatura, como forma de realizar o contraponto entre os conceitos e elucidar o de maior vantagem clínica. **Revisão de Literatura:** a limpeza, a desinfecção e a modelagem são objetivos da terapia endodôntica que se realizados corretamente, levam ao reestabelecimento perirradicular. Tais objetivos são logrados em conjunto durante o preparo pela ação mecânica dos instrumentos junto às paredes do canal e propriedades químicas das soluções auxiliares. Adicionalmente, foi enfatizada a necessidade da realização da patência foraminal, que consiste na introdução de um instrumento manual de pequeno calibre 1 mm além do forame, como forma de promover a remoção de detritos impactados na região

apical oriundos do preparo. A literatura afirma que tal manobra leva à penetração e renovação da solução química em toda a extensão apical, bem como evita desvios ou perda do comprimento de trabalho. Por outro lado, outros autores consideram que a patência isolada não é capaz de promover a limpeza e que há a necessidade de ampliação do forame. **Conclusão:** a limpeza do forame ou patência é um passo biológico importante do preparo e que na técnica da ampliação não há como garantir o toque do instrumento em todo o perímetro do canal cementário, além de haver o risco de sobreobturação devido à perda a constrição apical.

Palavras-chave: Patência; Preparo do canal; Tratamento endodôntico.